

Veiculo: DIÁRIO DO NORDESTE  
Secao: CIDADE  
Data: 2015-03-07  
Localidade: CEARÁ  
Hora: 08:18:22  
Tema: MEIO AMBIENTE  
Autor: Bruno Mota - Repórter  
Avaliação:

## **Trabalho começa nos próximos dias**

*No dia 12, técnicos da Prefeitura passarão por treinamento para iniciar reestruturação da rede de cabos suspensos*

O problema do desordenamento na fiação aérea da Capital pode estar se encaminhando para uma solução. Na última quarta-feira, foi dado o primeiro passo para a reestruturação das redes de cabos suspensos, a fim de adequar os sistemas de fios às normas do Código de Obras e Posturas do Município. Em reunião entre a Prefeitura de Fortaleza, a Companhia Energética do Ceará (Coelce), a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e prestadoras de serviço de telefonia e internet, ficou acordado que quatro corredores viários de Fortaleza passarão pelo processo de ordenamento da fiação aérea, ainda nos próximos dias.

O projeto será executado, primeiramente, nas avenidas Dom Luís, Santos Dumont, Abolição e Beira-Mar. Estas vias servirão de referência para outros logradouros. Até hoje, não há regulamentação do setor em Fortaleza, e os postes da cidade sofrem com o adensamento de fios, que nem sempre são dispostos de maneira correta. A concessionária de energia oferecerá um treinamento a técnicos da Prefeitura, no próximo dia 12, para que os trabalhos sejam iniciados.

As estruturas de sustentação dos fios são de responsabilidade da Coelce, entretanto, várias empresas se utilizam dos suportes para a distribuição de redes, entre operadoras de telefonia, internet e TV a cabo. Apenas a concessionária de energia passa por vigilância, feita pela Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados do Estado do Ceará (Arce). As demais agem sem controle ou regulação por parte das autoridades públicas.

Na visão do titular da Secretaria Regional II, Cláudio Nelson Brandão, "tem que haver união dos órgãos para solucionar esta problemática. A concessionária tem que regularizar também a utilização dos postes pelas outras empresas que usam essa estrutura, como operadoras de telefonia e internet".

Como resultado do excesso de fios colocados em um mesmo suporte, várias estruturas pela cidade vêm sofrendo entortamentos e ameaçam desabar. No cruzamento entre a Avenida Dom Luís e a Rua Coronel Linhares, na Aldeota, um poste repleto de cabos está pendendo em direção à via, embora haja um reforço de concreto na parte inferior da estrutura.

"Não estamos pedindo nada demais. Apenas que se cumpra a legislação municipal e as resoluções da Aneel e da Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações)", reforça o secretário da Regional II.

As determinações destes órgãos estipulam, entre outros itens, a altura específica para cada tipo de cabo em relação ao chão. Circuitos de telecomunicações, por exemplo, devem ficar a cinco metros de distância do solo na travessia de ruas e avenidas. Em áreas de circulação de pedestres, esta altura tem que ser de três metros. Conforme Cláudio Nelson, o Município também passará a cobrar, das empresas que utilizam os postes, a retirada dos cabos que não estão sendo utilizados. "Estão fazendo as estruturas de almoxarifado, como se fossem depósitos de cabos. Vamos acompanhar e fiscalizar a retirada deste material dos postes. A

tolerância será zero. Iremos cassar os alvarás de funcionamento das empresas que insistirem na prática", enfatiza.

Entre a população, prepondera a opinião de que os fios deveriam ser subterrâneos. "Não dá para diferenciar cabo de energia e de outros serviços. O ideal seria que fosse tudo subterrâneo, mas acho muito difícil", observa o contador Joaquim Ferreira.

Para o bancário Ricardo Lopes, mesmo que haja o ordenamento, o problema não será resolvido plenamente. "A gente explora muito mal o nosso subterrâneo. Sou contra o cabeamento aéreo. Numa área central como esta (Av. Dom Luís), que concentra diversos serviços sendo prestados, isso não deveria existir".

#### Acordo

A Coelce informa que tem realizado reuniões periódicas com as empresas de telecomunicações, com a participação da Prefeitura de Fortaleza, por meio das Regionais e da Secretaria Municipal de Urbanismo e **Meio Ambiente** (Seuma), quando são alinhadas ações de melhoria.

A Companhia salienta, também, que seus sistemas elétricos "são construídos de acordo com os padrões adotados pela ABNT, não sendo motivo de adequações propostas pelo Código de Obras e Posturas do Município".

Ainda de acordo com a Coelce, o Ceará possui hoje 136.185 Km de redes elétricas aéreas, e outros 164 km de rede subterrânea, em alguns pontos dos municípios de Fortaleza, Sobral, Aracati e Jericoacoara.

Fique por dentro

Projeto prevê novo sistema em até dez anos

A Prefeitura, por meio da Secretaria Municipal de Urbanismo e **Meio Ambiente** (Seuma) trabalha na elaboração de uma proposta de lei que visa à instalação de fiação subterrânea na cidade. O projeto está em análise na Procuradoria Geral do Município. Em seguida, a matéria será encaminhada à Câmara Municipal para aprovação.

O projeto tem como objetivo tornar obrigatório que as instalações de distribuição de energia elétrica, telefonia, internet, TV a cabo e outros serviços sejam subterrâneas.

As instalações, conforme prevê o documento, devem submeter-se ao procedimento de **Licenciamento** ambiental da atividade no Município, ficando as despesas de implementação a cargo das concessionárias. Estas terão um prazo de dez anos para modificar a instalação aérea, a contar da publicação da Lei. Paralelamente, a Prefeitura trabalha em projeto que visa regulamentar o setor da fiação aérea.



[Leia Direto da Fonte.](#)



[Imprima esta página](#)



[Envie essa Notícia](#)



[Veja em PDF](#)

